**TRATAMENTO DE CANAL CONVENCIONAL EM *Phantera onca* – RELATO DE CASO**

**Gabrielle Moura Nascimento1\*, Camila de Freitas Maia¹, Maria Eduarda Camargo Fontella2, Thiago Cavalheri Luczinski3 e Floriano Pinheiro Silva4.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Brasília - CEUB – Brasília/DF – Brasil – \*Contato: gabriellemouranasc@gmail.com*

*2Médica Veterinária da Clínica Veterinária OdontoZoo – Brasília/DF – Brasil*

*3Médico Veterinário Anestesiologista e Responsável Técnico do Instituto NEX - No Extinction – Brasília/DF, Brasil*

 *4Médico Veterinário da Clínica Veterinária OdontoZoo – Brasília/DF – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A endodontia é definida como área da odontologia responsável pelo diagnóstico e tratamento das doenças localizadas na polpa dentária e região perirradicular. No tratamento é incluído qualquer procedimento voltado para manutenção e restauração dos tecidos perirradiculares através do tratamento de canal¹. As doenças dentárias estão entre as principais enfermidades relatadas em onças-pintadas (*Panthera onca*), como doenças periodontais e fraturas decorrentes da predação².

O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento convencional em onça-pintada.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Um exemplar, macho, sem idade definida, resgatado de vida livre, foi encaminhado para um check-up por ser recém-chegado no Nex - No Extiction, instituto que visa preservar felídeos da Fauna Silvestre do Brasil ameaçados de extinção. O paciente apresentava bastante dificuldade no momento de apreensão do alimento e perda de peso. No cabeamento, ao rosnar, o animal apresentava os dentes completamente fraturados, sendo sedado com dardo anestésico e logo depois submetido a anestesia geral com isoflurano. O paciente foi intubado devido a quantidade de água e produtos químicos que utilizados para desinfeção do conduto do canal e para evitar aspiração. Foi realizado bloqueios loco-regionais nos forames infraorbitários para atingir a inervação infraorbitária que insensibiliza o 3º pré-molar até os incisivos e acesso venoso no membro torácico direito. Durante o exame físico foi observado caninos superiores fraturados com lesões sugestivas de necrose pulpar e constatado por exame radiográfico que, pela amplitude do canal, as fraturas eram antigas provenientes de quando o animal ainda era jovem, tornando-se necessário a realização de tratamento endodôntico (Fig.1).



**Figura 1:** Vista ventral do palato antes do procedimento (Fonte: SILVA, 2021).

Primeiramente, foi feita a antissepsia do local para dar início ao procedimento, com preparo químico-cirúrgico e secagem com pontas de papel absorvente. Foram utilizadas limas veterinárias mais espessas do 90 (inicial) ao 120 (final) para remoção do tecido. Após a retirada da polpa, foi feita a limpeza dos canais e em seguida a obturação com cimento endotóxico com guta-percha em cone. Por fim, realizou-se a restauração do local de acesso do canal (Fig. 2).



**Figura 2:** Vista ventral do palato do animal após o tratamento de canal (Fonte: SILVA, 2021).

O paciente apresentou uma boa recuperação, sendo mantido com antibioticoterapia sistêmica por 7 dias, voltando a se normalmente alimentar em um dia após o procedimento. A endodontia é uma especialidade que requer conhecimentos que são fundamentais para sua execução, sendo indispensável o estudo da anatomia, fisiologia, patologia, métodos diagnósticos e equipamentos3. O tratamento realizado neste relato vai de acordo com os utilizados por Sullivan *et al*. (2019) em um mesmo espécime4. Com os avanços conquistados na odontologia de pequenos animais, a medicina de animais silvestres vem se beneficiando, pois os métodos conseguem ser aplicados com sucesso5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo que seja um tratamento rotineiro utilizado em zoológicos e institutos voltados para preservação e conservação, ainda faltam estudos publicados sobre o tema na área em qualquer espécie de animais silvestres.

**APOIO:**

 

Instituto Nex - No Extinction

Clínica Veterinária OdontoZoo – Odontologia Veterinária